

# Ariano Suassuna – Lápide

Quando eu morrer, não soltem meu Cavalo  
nas pedras do meu Pasto incendiado:  
fustiguem-lhe seu Dorso alanceado,  
com a Espora de ouro, até matá-lo.

Um dos meus filhos deve cavalgá-lo  
numa Sela de couro esverdeado,  
que arraste pelo Chão pedroso e pardo  
chapas de Cobre, sinos e badalos.

Assim, com o Raio e o cobre percutido,  
tropel de cascos, sangue do Castanho,  
talvez se finja o som de Ouro fundido

que, em vão – Sangue insensato e vagabundo –  
tentei forjar, no meu Cantar estranho,  
à tez da minha Fera e ao sol do Mundo!

**Ariano Suassuna, Seleta em prosa e verso**